



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA VOLUNTÁRIA – PICVOL

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL: REVISÃO CRÍTICA A
PARTIR DE PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS DE ARQUITETURA**

**Arquitetura Contemporânea no Brasil: Análise crítica dos Periódicos “Au”
e Projeto, 1970’s-1990’s**

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Subárea do conhecimento: Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo
Especialidade do conhecimento: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

Relatório Final
Período da bolsa: de agosto de 2017 a julho de 2018

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica

PICVOL

Orientadora: Carolina Marque Chaves
Autores: Felipe Santos Almeida
Taciana Souza Bezerra



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

SUMÁRIO

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	1
2. <u>OBJETIVOS</u>	4
OBJETIVO GERAL	4
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4
3. <u>METODOLOGIA</u>	4
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
LEVANTAMENTO QUANTITATIVO	6
LEVANTAMENTO QUALITATIVO	9
4. <u>RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	11
A ARQUITETURA DURANTE O SÉCULO XX NA LITERATURA	11
O QUE DIZEM AS REVISTAS	15
5. <u>CONCLUSÕES</u>	20
6. <u>PERSPECTIVAS</u>	21
7. <u>REFERÊNCIAS</u>	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS	23
8. <u>OUTRAS ATIVIDADES</u>	23
ANEXO 01 – DISPONIBILIDADE DAS REVISTAS PROJETO E AU EM ACERVO	25
ANEXO 02 – CORPO EDITORIAL DA REVISTA PROJETO (EDIÇÕES 11 A 165 DISPONÍVEIS EM ACERVO)	26
ANEXO 03 – CORPO EDITORIAL DA REVISTA AU (EDIÇÕES 1 A 87 DISPONÍVEIS EM ACERVO)	30

1. INTRODUÇÃO

Na segunda metade da década de 60, o reconhecimento de novas correntes e concepções na prática arquitetônica, as quais distanciavam-se dos preceitos Moderno e anunciavam a crise deste movimento, ganhou destaque nos debates de arquitetura a nível mundial. Neste mesmo período, no Brasil, bem como em outros países da América Latina, a implantação de regimes totalitários inibiu os debates sobre esse tema e afastou tais nações das discussões que dominavam o cenário internacional. Assim, com o advento da Ditadura Militar brasileira, em 1964, as grandes demandas da construção civil somadas às censuras e perseguições políticas do regime ocuparam as atenções dos profissionais e isolaram suas atuações interna e externamente ao país (MONTANER, 2014) (BASTOS; ZEIN, 2015) (SEGAWA, 2014).

É provável que nunca se tenha planejado e projetado tanto no país em tão pouco tempo; nunca se construiu tanto, também. Mas o signo da quantidade não autoriza uma equivalência de qualidade. O excesso de trabalho embaraçava a autocrítica. Os arquitetos encastelavam-se num isolamento de olímpica auto-suficiência [sic] ante as discussões em curso no mundo (SEGAWA, 2014, p. 191).

Arquitetos foram afastados de instituições de ensino e editoras especializadas de arquitetura foram paulatinamente fechadas, a última delas, responsável pela revista Acrópole, em 1971. Somente com a gradual abertura político-cultural do governo, a atividade editorial de arquitetura foi, aos poucos, retomada: em 1972, associado ao Sindicato dos Arquitetos de São Paulo, surgiu o jornal Arquiteto e, em 1973, foi lançada a revista Cj Arquitetura, entretanto sem a variedade de temas que animavam a década de 1950 – fase de grande popularização e prestígio da arquitetura, especialmente marcada pela circulação de inúmeras publicações desse gênero (PIRES, 1982) (SEGAWA, 2014).

Em busca da retomada dos debates com base em uma nova crítica, os periódicos assumiram papel de destaque na promoção de debates e reflexões sobre arquitetura. Em 1975, foi relançada a revista Módulo e, mais tarde, surgiu a revista Projeto – inicialmente como encarte no Jornal Arquiteto, em 1977, e, posteriormente, em 1979, como revista independente. Em 1985, a revista AU

somou-se a este cenário e, junto à revista Projeto, configuraram-se como importantes veículos de divulgação de projetos e crítica de arquitetura, cujo protagonismo se mantém até atualidade e, inclusive, justifica a escolha das mesmas como instrumento desta pesquisa (Ver Figura 1) (BASTOS; ZEIN, 2015).

FIGURA 1: EDIÇÕES 01 E 02 DA REVISTA PROJETO (1979) E EDIÇÃO 01 DA REVISTA AU (1985).



FONTE: ACERVO LAPEM.

Esse “conjunto com um rico repertório de informações e documentação de uma época” (SEGAWA, 2003, p. 120) que é a revista especializada, então, se ocupou de reconhecer os rumos tomados pela produção brasileira pós-Brasília (1960) e tratou de apresentar projetos de todo o país e discussões pertinentes à categoria. Evidenciou, inclusive, a expansão arquitetônica nesses anos e sua diversificação, especialmente em escalas regionais. Assim, o estudo da Arquitetura Contemporânea no Brasil, em especial das regiões que se afastam do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, ainda mais incipientes na historiografia, ganhou nova fonte de pesquisa e a possibilidade de revisão e/ou complementação de seu conteúdo, tal qual propõe-se neste plano.

Para quienes trabajamos en temas relacionados con la historia y crítica de la arquitectura, existe una visión particular en torno de las revistas de la profesión. Este renglón de nuestra disciplina constituye el instrumento más importante del que disponemos para entender su desarrollo en el siglo XX latinoamericano, ya que son escasas las fuentes con capacidad para informar y referenciar la arquitectura del modo en que lo ofrecen las páginas de las publicaciones periódicas (GUTIÉRREZ; MÉNDEZ, 2009, p. 6).

A pesquisa em periódicos especializados ocorreu, pioneiramente, no Brasil, com os estudos do paleógrafo francês Yves Bruand – por volta de 1969,

quando este retornou à Europa – para sua tese de doutoramento, mais tarde publicada como livro. Desde então, essa tendência se amplia e anima pesquisas voltadas à arquitetura moderna e contemporânea em todo o país e, inclusive, na América Latina¹. No Brasil, na década de 2000, a criação de dois importantes grupos de pesquisa em periódicos, ambos com foco no estudo da arquitetura moderna, ilustra bem a situação: o Laboratório de Pesquisa, Projeto e Memória (LPPM), na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Arquitetura Moderna no Brasil – Recepção e Difusão nas Revistas de Arquitetura, na Universidade Federal de Uberlândia, MG (CAPELLO, 2016).

FIGURA 2: LOGOTIPO DO LAPEM.



FONTE: ACERVO LAPEM.

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a doação de um acervo de revistas especializadas e criação do Laboratório de Projeto, Ensino e Memória (LaPEM) (Ver Figura 2) permitiram o início deste tipo de investigação na instituição. Inicialmente mais voltada ao registro de dados e, agora, em busca do aperfeiçoamento no gerenciamento e leitura das informações, esta investigação tende a contribuir com o estudo desses anos de crise do Movimento Moderno e início da produção Contemporânea brasileira e, desta forma, também com a disciplina de História e Teoria da Arquitetura Brasileira. Trata-se de um aprofundamento, sobretudo, nas arquiteturas regionais, as quais marcam essa fase, porém são pouco contempladas nas narrativas canônicas.

1 Um exemplo significativo é a atuação do Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana (CEDODAL), com sede em Buenos Aires. Este dedica-se desde 1995 à documentação de arquitetura na América Latina e é responsável por uma hemeroteca com 15.000 títulos de revistas especializadas publicadas nos países latino-americanos. Para mais informações visitar o site: <<http://www.cedodal.com/fondo-documental>>.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A partir do material coletado nas revistas Projeto (1977-1999) e AU (1985-1999), gerar reflexões críticas que auxiliem nos estudos sobre Arquitetura Contemporânea no Brasil e situar as regiões Norte e Nordeste nesta discussão, contribuindo, assim, para revisão e complementação da narrativa canônica sobre esse tema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as matérias relacionadas à produção de arquitetura do Norte e do Nordeste;
- Estabelecer bases e procedimentos para análise do material coletado nas revistas;
- Comparar as revistas Projeto e AU segundo a distribuição de suas matérias por eixos temáticos;
- Compreender o eixo editorial adotado pelas revistas Projeto e AU através das matérias veiculadas e do corpo editorial;
- Identificar o papel das revistas Projeto e AU na compreensão e difusão da produção da Arquitetura Contemporânea no Brasil;
- Definir um tema de trabalho para aprofundamento e produzir um artigo.

3. METODOLOGIA

Este plano de trabalho *Arquitetura Contemporânea no Brasil: análise crítica dos periódicos "AU" e Projeto, 1970's-1990's* é parte integrante do projeto de pesquisa *Arquitetura Contemporânea no Brasil: revisão crítica a partir de periódicos especializados de arquitetura* e fundamenta-se na leitura cruzada dessas duas revistas durante essas décadas. Assim, além de prosseguir com as atividades de levantamento e digitalização dos periódicos, iniciadas em projeto de pesquisa anterior (PICVOL 2016/2017), este plano

também se ocupa da interpretação dos quantitativos obtidos e, mais do que isso, das ferramentas necessárias para gerenciamento desses dados.

São três as etapas principais dessa investigação: *Revisão Bibliográfica*, *Levantamento Quantitativo* e *Levantamento Qualitativo* (Ver Diagrama 1).

DIAGRAMA 1: ORGANIZAÇÃO DAS ETAPAS DE TRABALHO.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Revisão Bibliográfica consiste na consulta de textos base acerca da produção arquitetônica brasileira no século XX, em especial aquela referente às regiões Nordeste e Norte, recorte destacado nesta pesquisa. Desta forma, além de reconhecer as principais narrativas sobre o tema apresentadas pelas obras canônicas, construir-se-á bases para contextualização e compreensão da amostragem encontrada nos periódicos, bem como das reais possibilidades de complementação do tema.

Sobre a primeira metade do século, fase de implantação e consolidação da arquitetura moderna no Brasil, destacam-se:

- GOODWIN, Philip. **Brazil Builds**: Architecture new and old 1652-1942. New York: The Museum of Modern Art, 1943;
- MINDLIN, Henrique Ephim. **Modern Architecture in Brazil**. Rio de Janeiro/Amsterdam: Colibris Editora Ltda, 1956;
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

Já sobre a segunda metade do século, voltada à retomada da crítica, crise do Movimento Moderno e transição para a produção contemporânea, tem-se:

- FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

de filtros e gráficos associados a suas tabelas, permite uma fácil leitura e interpretação da amostragem. Foram organizados dois arquivos principais nesta etapa: o primeiro referente ao acervo, o segundo ao registro dos dados coletados (um para cada revista). Para acompanhamento da evolução do trabalho um terceiro arquivo era alimentado com o andamento das atividades.

A- Acervo

FIGURA 4: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO EXCEL REFERENTE AO ACERVO.

01: GUIA QUADRO RESUMO (VINCULADA ÀS TABELAS DE DADOS)
APRESENTA RESUMIDAMENTE A DISPONIBILIDADE DE EDIÇÕES NO ACERVO

02: GUIA EDIÇÃO DE DADOS (ALIMENTA OS GRÁFICOS E QUADROS)
APRESENTA A DISPONIBILIDADE, QUANTIDADE E LOCALIZAÇÃO DAS EDIÇÕES EM ACERVO

03: GUIA GRÁFICOS (VINCULADA ÀS TABELAS DE DADOS)
RESUME AS INFORMAÇÕES DAS TABELAS DE DADOS EM GRÁFICOS E QUADROS

BOTÕES DE ACESSO ÀS GUIAS DE EDIÇÃO DE DADOS E GRÁFICOS

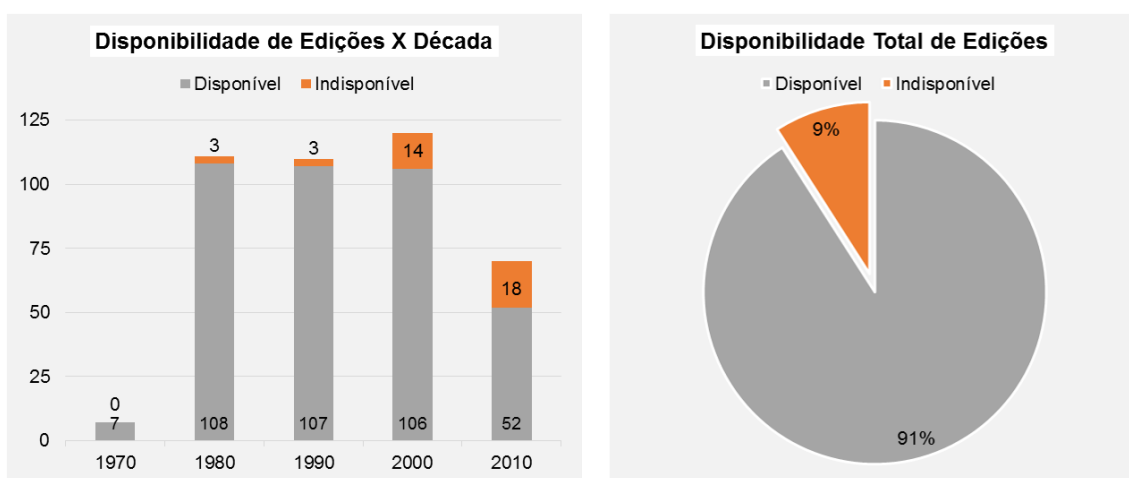
CAIXA DE SELEÇÃO (DESTACA INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS NA TABELA)
EX: EDIÇÕES INDISPONÍVEIS

CAIXA DE COMBINAÇÃO (ALTERA O(S) GRÁFICO(S) SEGUNDO A INFORMAÇÃO SELECIONADA)
EX: REVISTA/ DÉCADA

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

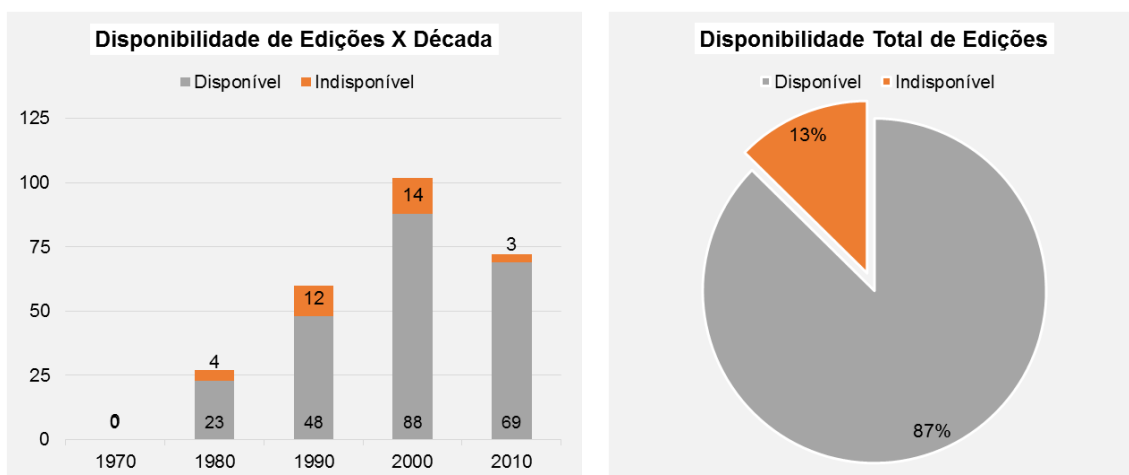
A fim de facilitar o acesso à disponibilidade e localização das revistas, foi organizado um arquivo no Excel para este fim, o qual se refere às revistas com volume mais considerável de exemplares (Ver Figura 4). Atualmente, o acervo do LaPEM conta com 380 edições da revista Projeto (até 2015) (Ver **Erro! Autoreferência de indicador não válida.**) e 201 edições da Revista AU (até 2015)³ (Ver Gráfico 2). Quanto às edições até 1999 (recorte deste plano) este total se altera para 222 edições da revista Projeto e 71 edições da revista AU (somando-se as que ocorrem no LaPEM, 56, e as que ocorrem na BiCaL, 15), 97% e 82%, respectivamente, do total de edições veiculadas nesses anos.

GRÁFICO 1: DISPONIBILIDADE DA REVISTA PROJETO EM ACERVO (ATÉ 2015).



FONTE: ACERVO LAPEM.

GRÁFICO 2: DISPONIBILIDADE DA REVISTA AU EM ACERVO (ATÉ 2015)⁴.



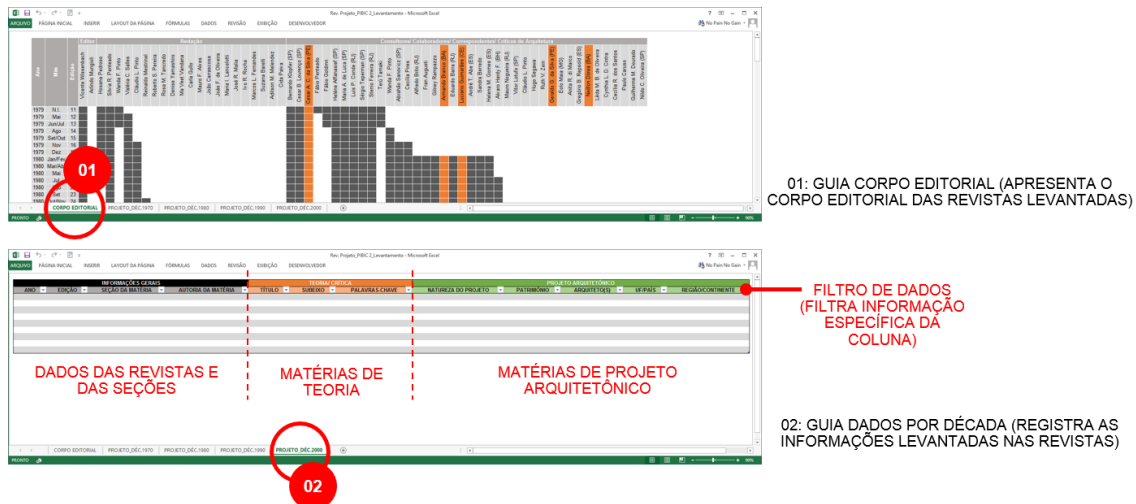
FONTE: ACERVO LAPEM.

³ A biblioteca da Universidade Federal de Sergipe Campus Laranjeiras (BiCaL) possui algumas das edições indisponíveis no LaPEM e, portanto, contribui com a complementação do acervo. Ao todo, esta detém 27 edições daquelas faltantes no LaPEM até 2015 (Consultar Anexo 01).

⁴ Os dados apresentados nos gráficos levam em consideração os acervos do LaPEM e da BiCaL (Biblioteca do Campus Laranjeiras) e, portanto, as edições disponíveis na UFS.

B- Registro de Dados

FIGURA 5: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO EXCEL REFERENTE AO REGISTRO DE DADOS.

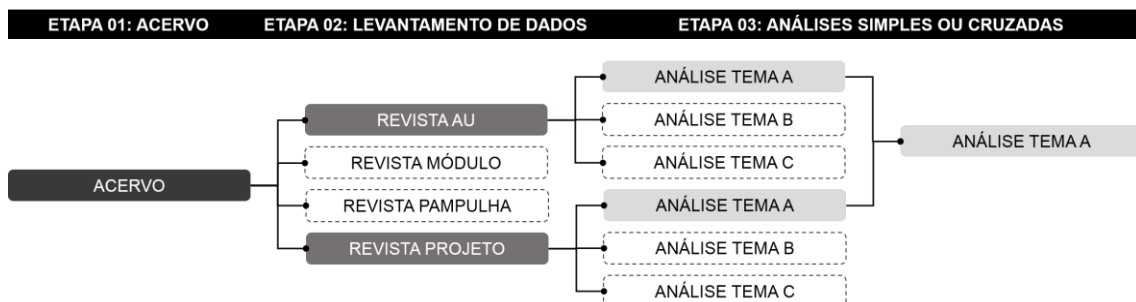


FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Em relação ao registro de dados, tem-se tanto as informações pertinentes às revistas quanto às matérias. Estas, anteriormente inseridas em fichas (Ver Figura 3) foram transpostas para o Excel (Ver Figura 5) e organizadas de acordo com o seu conteúdo teórico ou de projeto. As matérias teóricas são descritas através de seu autor, palavras-chaves e eixo temático⁵, enquanto as matérias de projeto especificam a natureza do projeto⁶, arquiteto responsável, localização e existência de intervenção patrimonial.

LEVANTAMENTO QUALITATIVO

DIAGRAMA 2: ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONTEÚDO COLETADO NAS REVISTAS.



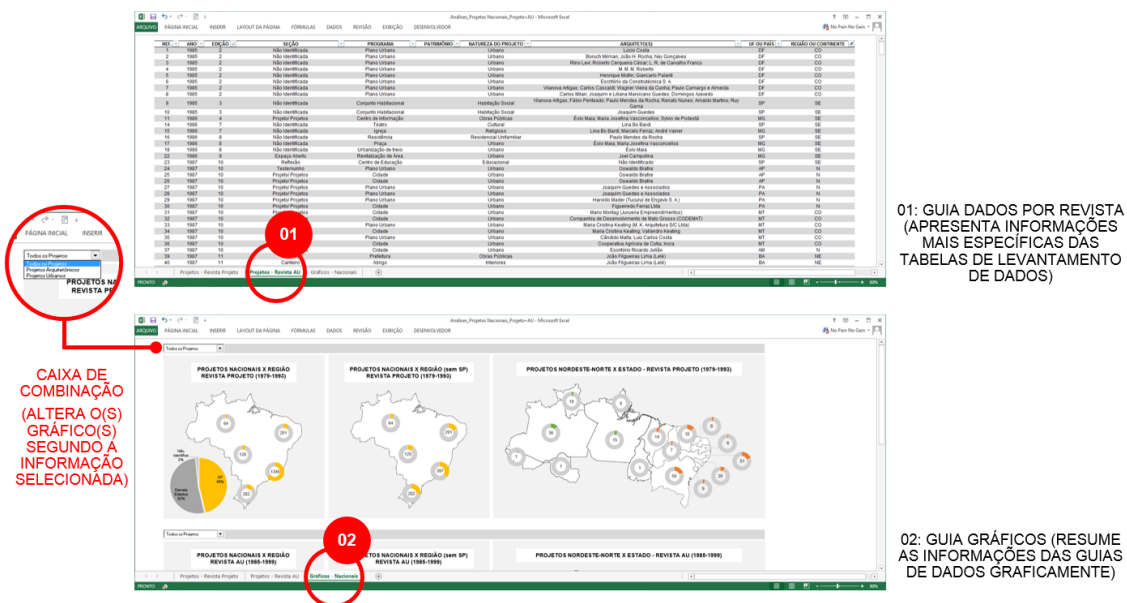
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

⁵ Foram pré-determinados como eixos temáticos de classificação, neste caso, Arquitetura, Artes, Charges, Eventos, Materiais, Patrimônio, Personalidades, Política, Prática Profissional/Ensino, Técnicas Construtivas, Urbano.

⁶ Foram pré-determinados como eixos temáticos de classificação, neste caso, Comercial/Escritórios, Cultural, Educacional, Habitação Social, Hospitalar, Hotéis/ Pousadas, Industrial, Interiores, Institucional, Lazer/ Esportivo, Obras Públicas, Outros, Religioso, Residencial Unifamiliar, Residencial Multifamiliar, Transporte, Urbano.

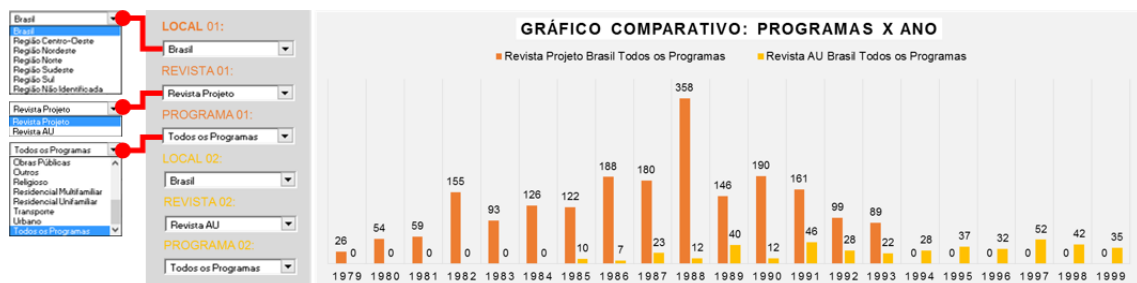
Esta etapa refere-se ao ponto central deste plano de trabalho: a leitura analítica dos quantitativos e a aproximação entre os dois periódicos. Visto a existência de recortes mais específicos de trabalho dentro da pesquisa em revistas e um volume bastante significativo de dados⁷, a criação de arquivos mais específicos de análise fazia-se necessário para manter a organização e facilitar o manuseio dos mesmos. Assim, o tema principal deste trabalho, a produção nacional, com destaque as das regiões Nordeste e Norte, foram selecionadas para estudo em um novo arquivo (Ver Figura 6) e, a partir das ferramentas de gráficos dinâmicos e botões de comando (Ver Figura 7), gerou-se o material exposto no tópico Resultados.

FIGURA 6: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO EXCEL REFERENTE À ANÁLISE DE DADOS.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

FIGURA 7: MODELO DE GRÁFICO COMPARATIVO COM BOTÕES DE COMANDO.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

A fim de facilitar o manuseio e observação dos projetos do Nordeste e do Norte presentes na amostragem, foram também elaboradas fichas, as quais,

⁷ A nível de ilustração, o total de projetos de arquitetura levantados nas 150 primeiras edições disponíveis da revista Projeto é de 2535.

posteriormente, permitirão uma análise ainda mais aprofundadas dessas obras (Ver Figura 8).

FIGURA 8: MODELO DE FICHAS DOS PROJETOS.



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

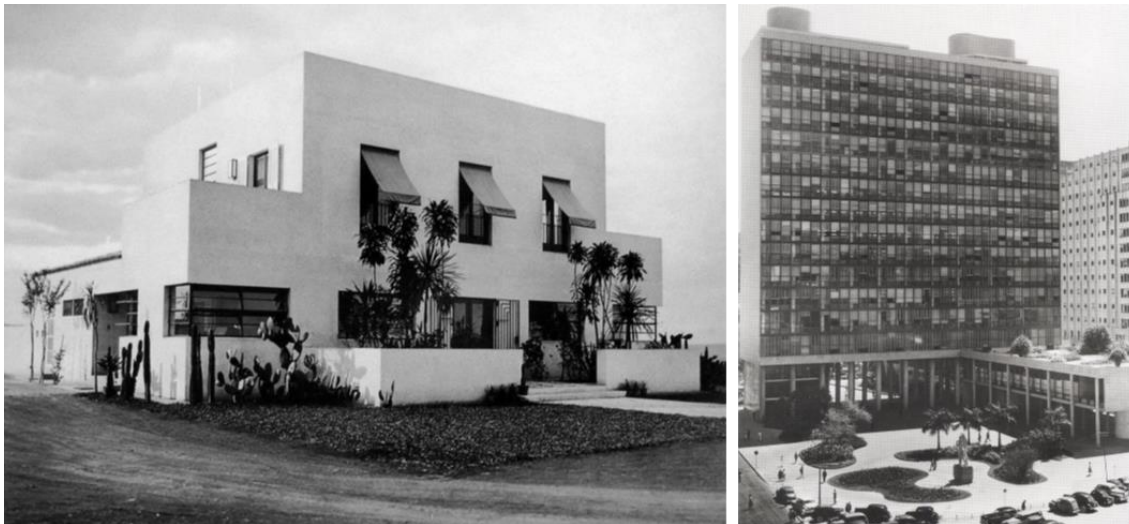
A ARQUITETURA DURANTE O SÉCULO XX NA LITERATURA

A partir da renovação cultural provocada pela Semana de Arte Moderna de 1922, criou-se um cenário favorável para desenvolvimento das ideias modernistas também na Arquitetura. O arquiteto russo Gregory Warchavchik, que, antes de chegar ao Brasil, tivera contato com o Movimento Moderno na Europa, publicou, em 1925, um manifesto e, mais tarde, em 1928, concluiu a primeira casa modernista do país, em São Paulo (Ver Figura 9). No ano seguinte, a visita de Le Corbusier propiciou uma significativa influência sobre os arquitetos brasileiros, com destaque à figura de Lúcio Costa, que, grande adepto do Neocolonial de José Mariano Filho, passa a ser um grande motivador da arquitetura moderna no Rio de Janeiro (BRUAND, 2016).

Em 1930, ano de grandes mudanças no Brasil, o golpe de Estado e a tomada do poder por Getúlio Vargas trouxe interferências diretas no campo arquitetônico, entre elas, a criação do Ministério da Educação e a nomeação de Lúcio Costa para a direção da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), no Rio de Janeiro. Na ENBA, Costa promoveu uma reforma no ensino, que, mesmo com poucos meses de duração, deu início a uma fase de estudo e maturação dos ideais modernos entre os jovens arquitetos, que, mais tarde, se

materializariam em dois importantes projetos: a Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.) e o Ministério da Educação e Saúde (M.E.S.) (Ver Figura 9), ambos no Rio de Janeiro (BRUAND, 2016).

FIGURA 9: CASA MINA (1927-28/SP) E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE (1936-43/RJ).



FONTE: DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM.BR/BR/01-17010/CLASSICOS-DA-ARQUITETURA-CASA-MODERNISTA-DA-RUA-SANTA-CRUZ-GREGORI-WARCHAVCHIK/5627B767E58ECE127A000256-CLASSICOS-DA-ARQUITETURA-CASA-MODERNISTA-DA-RUA-SANTA-CRUZ-GREGORI-WARCHAVCHIK-IMAGEM](https://www.archdaily.com.br/br/01-17010/classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik/5627b767e58ece127a000256-classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik-imagem)>. ACESSO EM: 26 DEZ. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://STATIC.PANORAMIO.COM/PHOTOS/LARGE/11925384.JPG](http://static.panoramio.com/photos/large/11925384.jpg)>. ACESSO EM: 02 JAN. 2017.

A sede social da A.B.I., de Marcelo e Milton Roberto, foi concluída em 1938 e, cronologicamente, representa a primeira grande obra construída da arquitetura nova no Brasil. No ano do concurso da A.B.I., era também lançado o concurso para o M.E.S., que, mesmo vencido por Archimedes Memória e Francisque Cuchet, teve uma nova equipe convocada pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema para elaboração de outro projeto. Composta pelos cariocas Lúcio Costa, Carlos Leão, Jorge Moreira, Affonso Reidy, Ernani Vasconcellos e Oscar Niemeyer, e sob assessoria inicial de Le Corbusier, foi elaborada a obra mais emblemática dessa fase (1936-1943) (BRUAND, 2016) (SEGAWA, 2014).

O ano de 1943 marcou outro grande acontecimento para essa nova arquitetura: em busca de aliados para a guerra, o governo Roosevelt, nos Estados Unidos, desenvolveu uma política de aproximação com a América Latina e motivou ações como a organização de uma exposição e catálogo para reconhecimento da arquitetura brasileira pelo Museum of Modern Art (MoMA) de Nova York. Sob organização do arquiteto Philip Goodwin e com fotografias de George Everard Kidder-Smith, estes foram intitulados: Brazil Builds,

Architecture new and old 1652-1942. Tal exposição passou por diversas cidades americanas e por Londres, aumentando, assim, a divulgação brasileira internacionalmente e reduzindo a resistência às novas concepções dentro do país (BRUAND, 2016) (SEGAWA, 2014) (MONTEZUMA, 2002).

O clima era favorável: as temáticas de arquitetura se popularizavam, especialmente por conta da circulação de dezenas de periódicos, e cresciam o prestígio e as demandas da profissão. No cenário internacional, a publicação do livro *Modern Architecture in Brazil* (1956), de Henrique Mindlin, reforçava a repercussão da arquitetura brasileira. Essas obras – Goodwin (1943) e Mindlin (1956) – trouxeram à sua narrativa catalográfica, a região Sudeste, predominante, e a região Nordeste, com sete e quatro projetos respectivamente (SEGAWA, 2014).

FIGURA 10: MUSEU DE ARTE MODERNA- MAM (1954-67/ RJ).



FONTE: DISPONÍVEL EM: <[HTTP://CDN.THECOOLIST.COM/WP-CONTENT/UPLOADS/2009/09/RIO-DE-JANEIRO-MUSEUM-OF-MODERN-ART-BY-AFONSO-REIDY.JPG](http://cdn.thecoolist.com/wp-content/uploads/2009/09/Rio-De-Janeiro-Museum-of-Modern-Art-by-Afonso-Reidy.jpg)>. ACESSO EM: 15 FEV. 2018.

Ainda nesses anos de 1950, no pós-guerra, o Brasil se beneficiava de um período econômico e cultural bastante positivo. Grandes transformações caracterizavam a rápida industrialização e urbanização do país e o contato com as discussões internacionais nos novos museus e eventos ampliavam e enriqueciam um cenário de trocas e debates. Nesse ínterim, vale destacar a

renovação da arquitetura paulista e início da produção brutalista (Ver Figura 10), ao passo que a obra de Niemeyer também atravessava um momento de inflexões que culminariam em Brasília, para Bruand (2016), maior expressão do arquiteto e da Escola Carioca (BRUAND, 2016) (BASTOS; ZEIN, 2015).

Esse panorama da primeira metade do século XX acha-se pioneiramente na tese de doutoramento de Yves Bruand. Nesta publicação, o Nordeste aparece mais evidenciado que nas anteriores, entretanto sob o protagonismo de alguns poucos episódios e figuras, em especial, a atuação de Luís Nunes, em Recife, de 1934 a 1937 (fruto da reforma da ENBA) e, no mesmo estado, a renovação da arquitetura pernambucana pelo carioca Acácio Gil Borsói e o português Delfim Amorim, em meados de 1950. Além desse estado, é também mencionado o centro de Salvador, na Bahia, e, neste caso, as atenções voltam-se às atuações de Paulo Antunes Ribeiro, Diógenes Rebouças e José Bina Fonyat.

Já na década de 1960, a interferência do regime militar no país tardou as discussões acerca da crise do Movimento Moderno que dominavam o cenário internacional e, somente com a gradual abertura político-cultural do governo e impulsionados pelas vicissitudes político-econômicas mundiais que marcaram os anos de 1970 e reduziram os investimentos públicos e, desta forma, a fonte de trabalho dos arquitetos, esta passou a ganhar visibilidade. Paulatinamente, iniciaram-se os esforços para retomada da crítica em um cenário cultural limitador, cujo primeiro passo foi o lançamento de revistas especializadas, com destaque à revista Projeto, em 1977, e à revista AU, em 1985, ano de redemocratização do país (BASTOS; ZEIN, 2015).

Os periódicos especializados, então, passaram a divulgar projetos realizados em todo o país e evidenciaram, inclusive, atuações regionais que se afastavam tanto da dita "Arquitetura Moderna Brasileira", quanto do modelo internacional e, assim, produções como as do Norte e Nordeste, até então incipientes na historiografia, ganharam espaço no panorama nacional. Tais tendências regionais foram primeiro tratadas por Sylvia Ficher e Marlene Acayaba em *Arquitetura Moderna Brasileira* (1982). O livro acrescenta às narrativas dominantes até então a região Norte e, em relação ao Nordeste, a inclusão refere-se ao centro de Fortaleza; ainda sobre esse processo de regionalização, esta obra aponta para um primeiro momento de difusão da

arquitetura moderna pelo país a partir do deslocamento de profissionais do Sudeste para outras regiões em busca de novas oportunidades de trabalho.

Segawa (1998) detalha ainda mais essa difusão e apresenta um segundo momento de dispersão por volta da década de 1960, quando, por incentivo das reformas militares, crescem o número de escolas de arquitetura pelo país e as possibilidades de atuação na docência. Sobre isso, o mesmo enfatiza a diversidade que resulta desse deslocamento, que "simboliza uma troca e um enriquecimento de valores que, como sementes ao vento, vão desenvolver novas atitudes em outras paragens" (SEGAWA, 2014, p. 134). Assim como Segawa (1998), Bastos e Zein (2010) trazem um panorama mais voltado a essa segunda metade do século, e reforça essa pluralidade arquitetônica que marca o final do século XX e compreende o período de que trata este plano de trabalho. Ainda incipiente na historiografia, a arquitetura contemporânea brasileira, em especial das regiões Norte e Nordeste, tem nas revistas especializadas uma importante fonte primária para estudo, e sobre este recurso debruça-se este projeto de pesquisa.

O QUE DIZEM AS REVISTAS

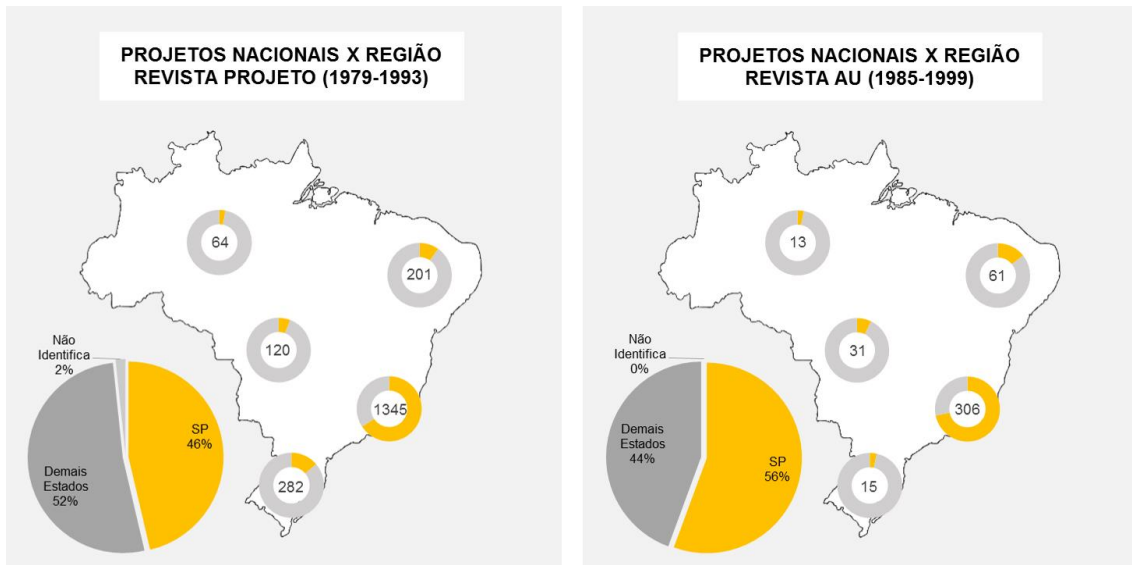
Embora o enfoque deste trabalho recaia sobre as produções contemporâneas do Norte e Nordeste do país retratadas nas revistas Projeto e AU até 1999, nem todas as edições foram consideradas nos gráficos a seguir. No caso da revista AU, foram levantadas 71 edições, 82% daquelas veiculadas no período, visto que as 16 edições faltantes encontram-se indisponíveis na universidade. Já no caso da revista Projeto, 150 edições foram adicionadas a amostragem, o que equivale a 66% do total publicado nesses anos. Trata-se das primeiras 150 edições disponíveis em acervo, as quais distribuem-se entre os números 11 (primeira edição independente da revista Projeto) e 165 (quando Vicente Wissenbach deixa a direção da revista e Arlindo Munglioli assume o cargo⁸).

O Nordeste aparece nas revistas Projeto e AU, respectivamente, como a terceira e a segunda região com maior número de projetos de arquitetura em

⁸ Como não houve tempo hábil para incluir todos os dados coletados nas revistas Projeto nas tabelas do Excel, foi determinado como limite a saída de Vicente Wissenbach da direção da revista Projeto, cargo que ocupava desde quando a mesma era um encarte no Jornal Arquiteto, e, portanto marco de certa reestruturação desse periódico.

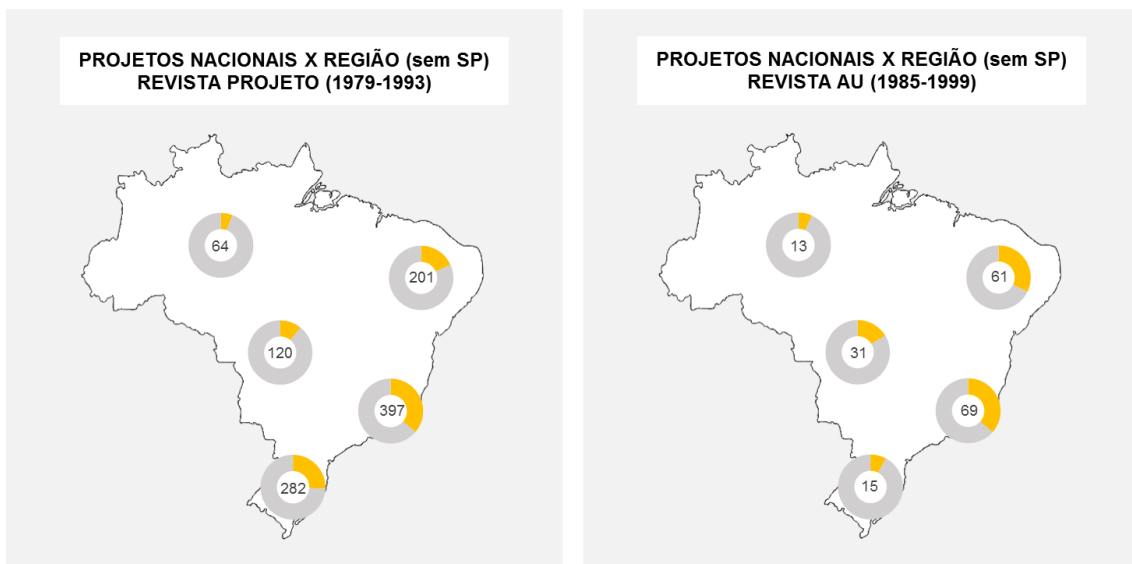
matérias principais. Enquanto isso, o Norte, em ambos casos, tem a menor amostragem nacional (Ver Gráfico 3). Desconsiderando-se São Paulo, cidade sede dessas revistas e uma das principais produções da época, a influência Nordeste é ainda mais significativa (Ver Gráfico 4). No caso da revista AU, inclusive, o Nordeste chega a aproximar-se dos demais estados do Sudeste somados.

GRÁFICO 3: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS NACIONAIS POR REGIÃO.



FONTE: ACERVO LAPEM.

GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS NACIONAIS POR REGIÃO SEM SÃO PAULO.

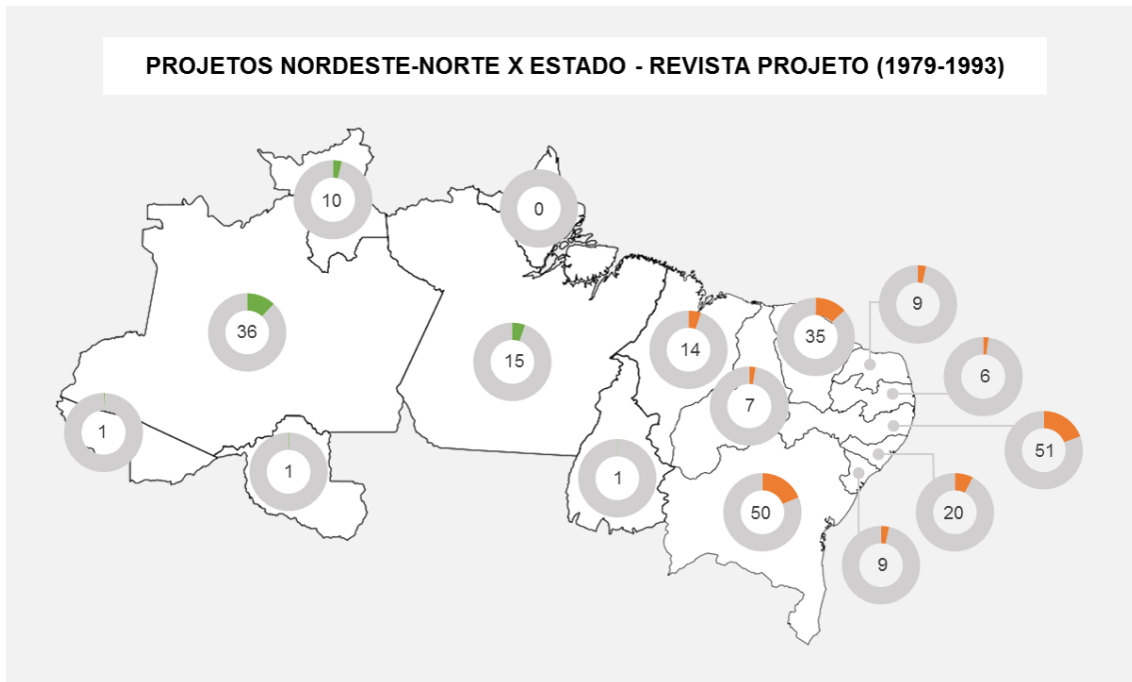


FONTE: ACERVO LAPEM.

Assim como ocorre regionalmente, a distribuição dos projetos por estado também aponta concentrações em determinados centros. Ainda que Pará ou Alagoas recebam certa atenção (neste caso, especialmente na revista Projeto),

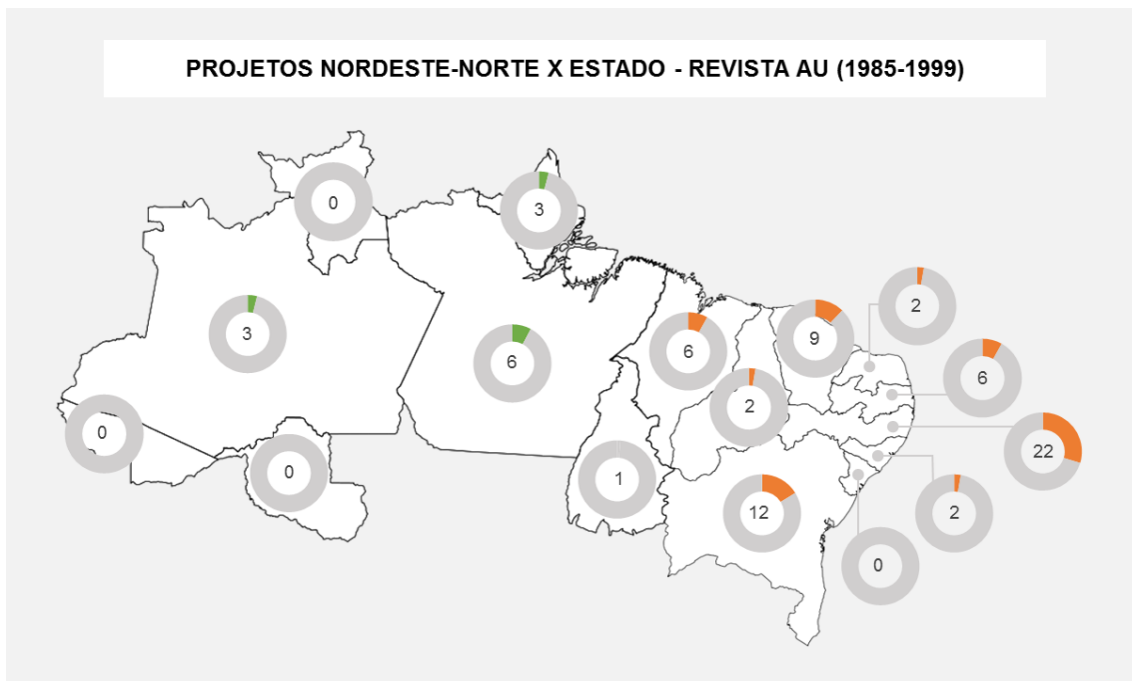
evidencia-se uma repetição do que ocorre na historiografia e os principais centros populacionais e econômicos da região, Recife, Salvador, Fortaleza e Manaus, mais uma vez detêm as atenções, principalmente os dois primeiros (Ver Gráfico 5 e Gráfico 6).

GRÁFICO 5: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DAS REGIÕES NORDESTE E NORTE POR ESTADO NA REVISTA PROJETO.



FONTE: ACERVO LAPEM.

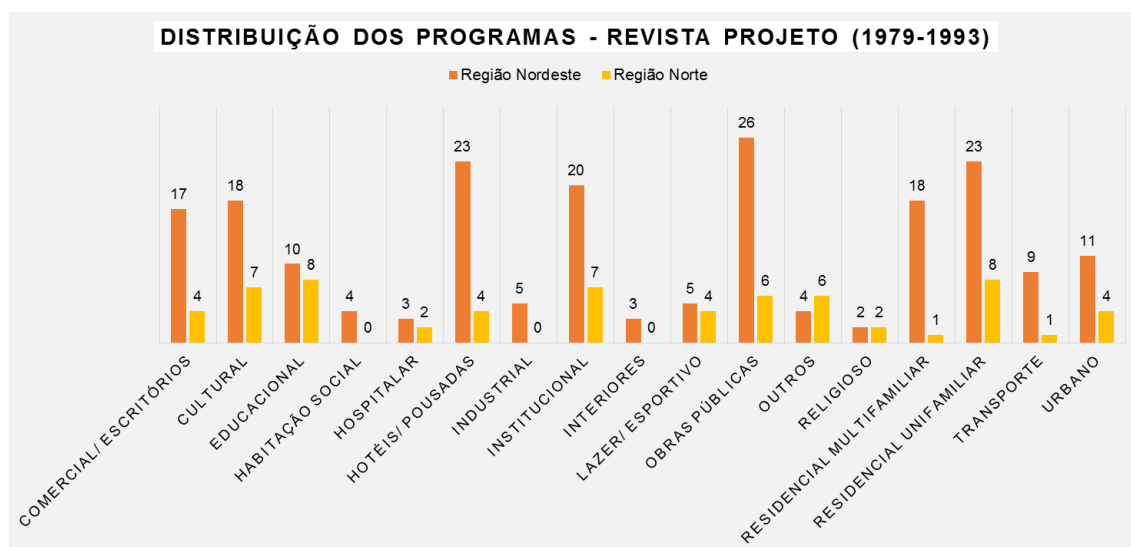
GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DAS REGIÕES NORDESTE E NORTE POR ESTADO NA REVISTA AU.



FONTE: ACERVO LAPEM.

É importante ressaltar, nesse caso, que, em se tratando de uma revista, existe certa dependência de colaboradores e, como pode-se observar no corpo editorial de ambos periódicos (Ver Anexo 02 e Anexo 03), aqueles que se referem ao Nordeste são bastante limitados e, no caso do Norte, não são diretamente associados a região ou não têm essa participação. Outro fator a ser levado em conta, são as atuações da Sudam (Superintendência do desenvolvimento da Amazônia) e, principalmente no que se refere às últimas décadas do século, da Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste). Pernambuco, Bahia e Ceará também detinham os principais investimentos dessa entidade⁹, fato que promove incentivo à construção civil e favorece o volume de projetos.

GRÁFICO 7: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DAS REGIÕES NORDESTE E NORTE POR PROGRAMA NA REVISTA PROJETO.



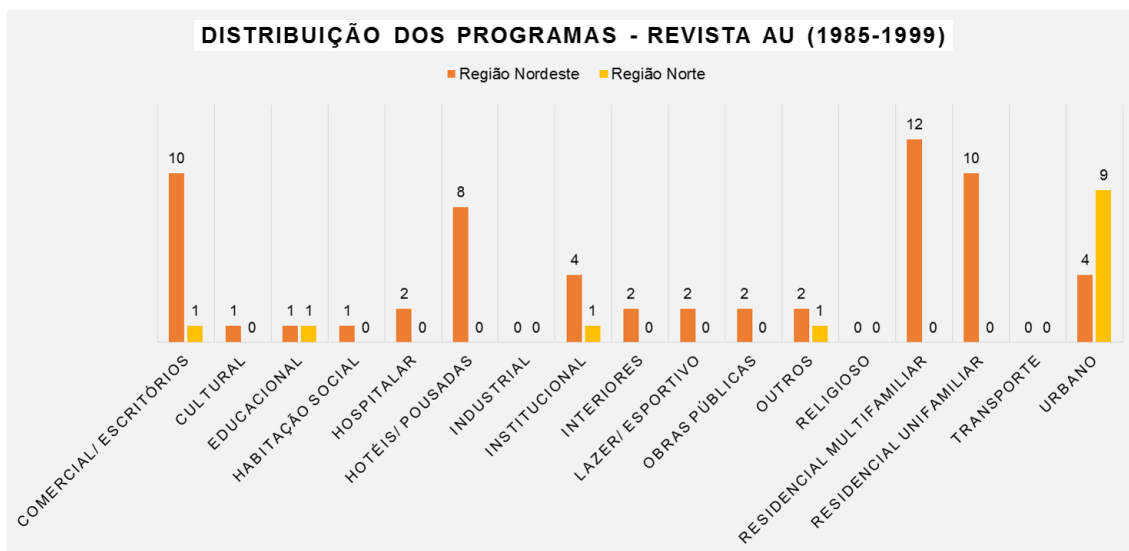
FONTE: ACERVO LAPEM.

Neste período, a realização de tais investimentos também pode ser associada a fatores programáticos dos projetos. Destaca-se na amostragem da região Nordeste os programas institucionais e de hotelaria, juntamente com os residenciais multifamiliares e os edifícios de escritórios (Ver Gráfico 7 e Gráfico 8). Todos, por sua vez, associados ainda à verticalização – símbolo de

⁹ “A Sudene também foi criticada no próprio Nordeste por alocar recursos de uma forma que privilegiava os principais estados. De um total de 2820 aprovados até meados de 1990, 21,5% contemplavam projetos alocados em Pernambuco, 17,6% na Bahia e 17% no Ceará. Com relação ao montante de investimentos a concentração foi ainda maior, 36,5% atenderam a Bahia, 15,7% Pernambuco e 10,5% o Ceará. Em pesquisa realizada pela própria Sudene em 1992 também ficou patente a tendência já apontada de privilegiar as grandes indústrias, com destaque para o setor químico e metalúrgico, em geral com capital vindo de fora da região. De acordo ainda com esses dados acionistas do sudeste controlavam 50% do capital social das empresas beneficiadas pela Sudene, enquanto o capital local detinha 39%” Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/superintendencia-do-desenvolvimento-do-nordeste-sudene>>. Acesso em: 14 set. 2017.

progresso, que, somado ao incentivo turístico, casa perfeitamente com os investimentos recebidos à época. Já em relação ao Norte, embora a situação se repita sobre o programa institucional na revista Projeto, chama maior atenção o número de projetos urbanos que aparecem na revista AU, que aponta para o surgimento de novos núcleos urbanos e o desenvolvimento da região.

GRÁFICO 8: DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DAS REGIÕES NORDESTE E NORTE POR PROGRAMA NA REVISTA AU.



FONTE: ACERVO LAPEM.

As tecnologias empregadas nestes casos também têm relevância na amostragem. No que se refere à revista AU, por exemplo, 12 dos 55 projetos do Nordeste são associados diretamente à utilização do concreto protendido em seção de mesmo nome. O mesmo não ocorre em relação ao aço, que, em seção do mesmo nome, apresenta apenas dois projetos. Neste caso, pode-se supor as dificuldades de disponibilidade, transporte e mão-de-obra na interferência de sua utilização. Enquanto isso, o Norte destaca-se quanto à utilização de materiais locais, mais precisamente da madeira. Ainda que sem destaque em uma seção específica a região é bastante pertinente em matérias com abordagens regionais.

Uma última consideração para esta fase seria no tocante às personalidades em torno de tais projetos. Destacam-se nas revistas os escritórios de José Goiana Leal, J & P Arquitetos (Jerônimo da Cunha Filho e Carlos Fernando Pontual) e Borsói Arquitetos Associados (Acácio Gil Borsói e Marco Antônio Gil Bórsoi), além das atuações de João Figueiras Lima (Lelé) e Severiano Porto. Este último, vale mencionar, tem seu nome associado a 20

dos 54 projetos do Norte na revista Projeto. Assim como ocorre na historiografia há perfeitamente a predileção por determinadas personalidades, entretanto, tem-se também novos nomes, os quais podem ampliar esse cenário.

5. CONCLUSÕES

O estudo desses anos de transição da arquitetura moderna brasileira para a produção contemporânea é apresentado por Spadoni como uma fase de variadas tendências que se aproximam dentro de grupos gerais. Se por um lado tem-se a busca por continuidade do Movimento Moderno (ora através da continuidade da figura, ora através da continuidade e valorização da expressão), por outro tem-se a superação dessa linguagem. Assim, reconhecer o alinhamento de produções regionais como a do Nordeste e do Norte com aquelas dos grandes centros políticos-culturais-econômicos do país, denotam, para além da ampliação das narrativas sob uma perspectiva regional, também um melhor entendimento desta fase no âmbito nacional.

Dentro da amostragem, por exemplo, é notória a diversidade de tendências presentes no programa residencial, tido ao longo da história como laboratório dos arquitetos. Em contraponto, o programa institucional mostra-se mais próximo do Modernismo e reflete, inclusive, a situação de representatividade associada a este movimento arquitetônico durante o governo ditatorial. São inúmeras as possibilidades e conteúdos que permeiam os dados levantados e, desta forma, a utilização de recortes mais específicos se mostra bastante interessante para contribuições ainda maiores.

Ao todo, foram consultados neste plano 221 exemplares de revistas e, embora sua leitura geral se aproxime daquela exposta nos livros, como a prevalência de determinados locais, personalidades e episódios, muito se revelou sobre a sociedade, política, cultura e economia do período, além da própria arquitetura. Como esperado, a pesquisa em periódicos reforçou os diferentes caminhos que podem ser trilhados em investigações desse gênero e, da mesma forma, os vários resultados que podem ser obtidos no processo.

Resta aperfeiçoar ainda mais a leitura de tais dados e estabelecer as análises necessárias aos esclarecimentos pertinentes a esse tema.

6. PERSPECTIVAS

Como observado, a gama de conteúdos exposta nas revistas reforça a importância dessa fonte de pesquisa e sua capacidade de ampliar os limites da disciplina da história da arquitetura brasileira no que tange ao final do século XX. Da mesma forma, esse volume de informações estabelece algumas dificuldades no tratamento dos dados e, portanto, de sua leitura e interpretação. Sendo assim, a continuidade de trabalhos desta natureza faz-se necessário para contribuições ainda maiores sobre o tema e tende a aperfeiçoar cada vez mais esse processo de investigação.

7. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

CAPPELLO, Maria Beatriz Camargo; CAMPELLO, Maria de Fatima de Mello Barreto. **Palavras e imagens impressas: as publicações periódicas especializadas e sua contribuição para a pesquisa em arquitetura e urbanismo**. Trabalho apresentado no Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), 4, 25-29 jul. 2016. Porto Alegre, 17 p.

FICHER, Sylvia; ACAYABA, Marlene Milan. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

GOODWIN, Philip. **Brazil Builds**: Architecture new and old 1652-1942. New York: The Museum of Modern Art, 1943.

GUTIÉRREZ, Ramón; MENDÉZ, Patricia. **Las revistas de arquitectura en Latinoamérica**: perfiles de su historia y apuntes para su futuro. Bitácora Arquitectura. Universidad Nacional Autónoma de México, nº 19, p. 6-11, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/bitacora/article/viewFile/25102/23605>>. Acesso em: 23 set. 2017.

MINDLIN, Henrique Ephim. **Modern Architecture in Brazil**. Rio de Janeiro/Amsterdam: Colibris Editora Ltda, 1956.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX; [versão portuguesa Maria Beatriz da Costa Mattos]. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MONTEZUMA, Roberto (Org.). **Arquitetura Brasil 500 Anos**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

PIRES, Cecília. Em meio a crises, Projeto nasceu. E cresceu. **Revista Projeto**. São Paulo, n. 42, p. 36-41, 1982.

SPADONI, Francisco. **Dependência e resistência**: transição na arquitetura brasileira nos anos de 1970 e 1980. Arqtextos. [online]. São Paulo, n. 102.00, Vitruvius, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/09.102/91>>. Acesso em 14 set. 2017.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**: 1900-1990. São Paulo: Edusp, 2014.

_____. **Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design**: a divergência de perspectivas. Ci. Inf. Brasília, v. 32, nº 3, p. 120-127, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/05.057/506>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CASA DO ARQUITETO. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-17010/classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik/5627b767e58ece127a000256-classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik-imagem>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

MAM-RJ. Disponível em: <<http://cdn.thecoolist.com/wp-content/uploads/2009/09/Rio-De-Janeiro-Museum-of-Modern-Art-by-Afonso-Reidy.jpg>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

MES. Disponível em: <<http://static.panoramio.com/photos/large/11925384.jpg>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

SUDENE. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/superintendencia-do-desenvolvimento-do-nordeste-sudene>>. Acesso em: 14 set. 2017.

8. OUTRAS ATIVIDADES

Em outubro de 2017, os alunos participantes da pesquisa em periódicos, tanto da corrente pesquisa quanto do PIBIC 2016-2017, produziram, sob orientação, dois artigos para a publicação e apresentação no 5º Seminário Íbero-americano Arquitetura e Documentação, realizado em Belo Horizonte-MG, nos dias 24 a 26. Mais relacionado a este plano de trabalho, foi elaborado o artigo Arquitetura no Nordeste (1980-1990): Entre livros e revistas; e, com os alunos da pesquisa anterior, o artigo Arquitetura Brasileira, o que nos contam as revistas (1980's-90's). O seminário contou com a participação de outros cursos, a exemplo da Museologia, e permitiu o contato com outras pesquisas também relacionadas com periódicos, além de diálogos sobre conservação e manuseio de documentos. A palestra do professor Ramón Gutierrez, destacado em nossa revisão bibliográfica, também foi de grande contribuição sobre o tema. No mês seguinte, os alunos integrantes do LaPEM (Laboratório de

Projeto, Ensino e Memória) estiveram envolvidos na organização do 1º Seminário de Arquitetura Moderna em Aracaju. Realizado em três dias (09 a 11), o evento, embora não diretamente relacionado à pesquisa em revistas, contribuiu com uma maior aproximação com a temática da Arquitetura Moderna. Filmes, mesas-redondas, uma exposição e uma visita guiada pelo centro de Aracaju enriqueceram bastante as discussões.

Ainda que não diretamente vinculada a esta pesquisa, a Monitoria da disciplina de História e Teoria da Arquitetura Brasileira (Período de 2017.1) foi favorecida com alguns textos disponíveis nas Revistas AU, mais especificamente a seção Documento, que trata de personalidades de atuação importante na Arquitetura Moderna do país. Outra contribuição que vale ser mencionada é a utilização das bases construídas nestas pesquisas no Trabalho de Conclusão de Curso Arquiteturas do Nordeste: a produção regional a partir das revistas especializadas Projeto e AU das décadas de 1980 e 1990, atualmente concluído.

Em 08 de maio, participantes do LaPEM puderam se reunir com o grupo LAB20, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e participaram do 1º Seminário do Grupo de Pesquisa "Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do Século XX". Atualmente, a última atividade relacionada a este projeto de pesquisa foi a elaboração de um artigo e submissão no Congresso Enanparq a ser realizado de 13 a 19 de outubro. Este, intitulado, Arquiteturas do Nordeste brasileiro: uma revisão a partir de periódicos especializados 1970-1990's, encontra-se em processo de avaliação.

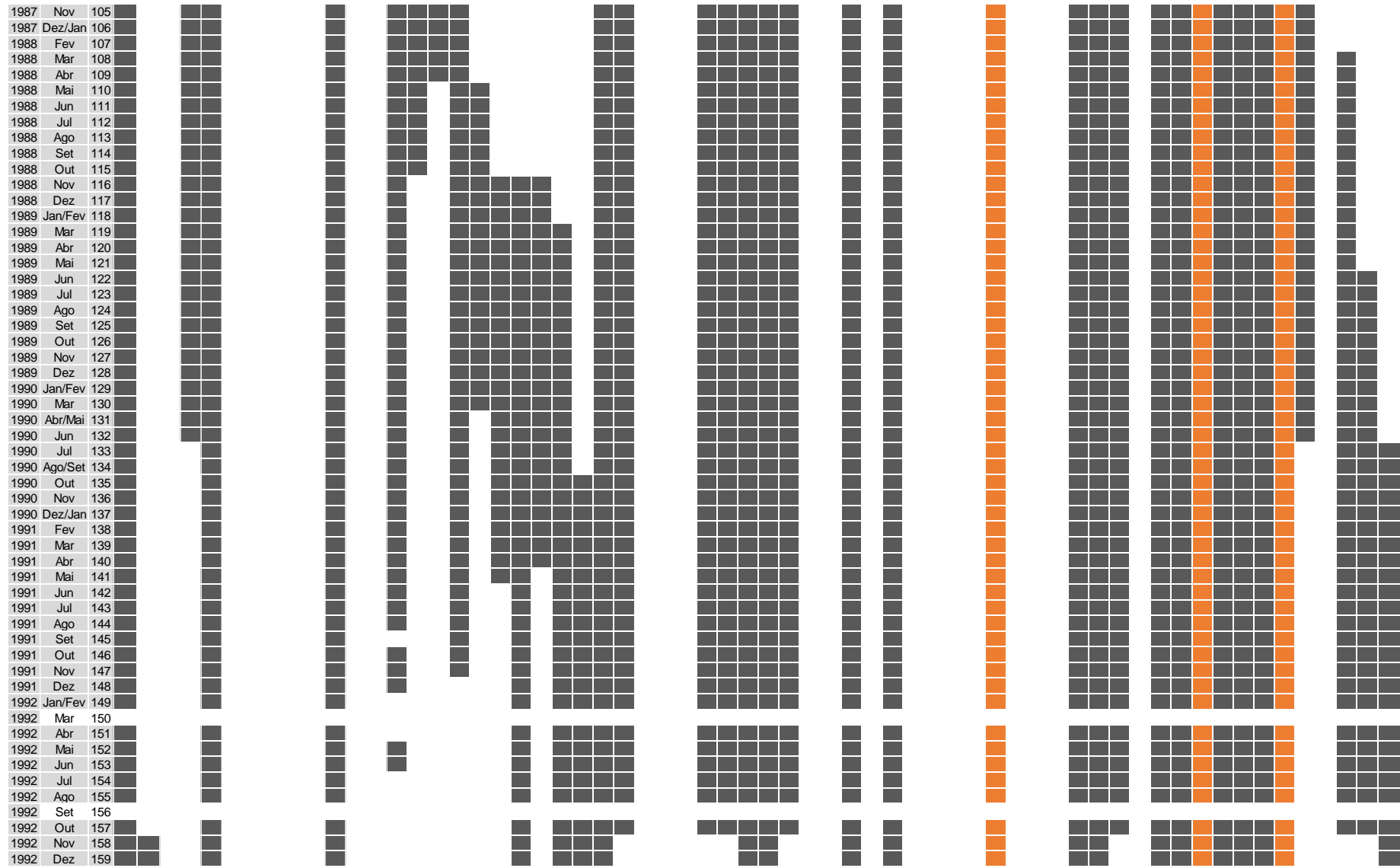
ANEXO 01 – DISPONIBILIDADE DAS REVISTAS PROJETO E AU EM ACERVO

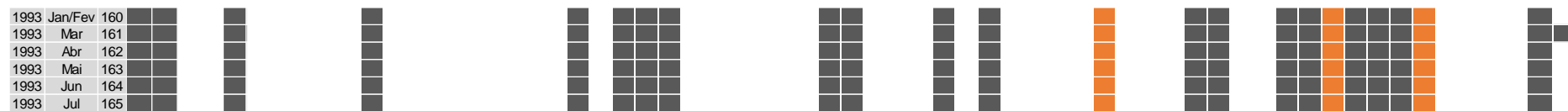
REVISTA PROJETO	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	11	18	26	36	47	59	71	83	95	107	118	129	138	149	160	171	182	193	204	216	228	239	251	263	275	287	299	311	323	335	347	359	371	383	395	407	418
	12	19	27	37	48	60	72	84	96	108	119	130	139	150	161	172	183	194	205	217	229	240	252	264	276	288	300	312	324	336	348	360	372	384	396	408	419
	13	20	28	38	49	61	73	85	97	109	120	131	140	151	162	173	184	195	206	218	230	241	253	265	277	289	301	313	325	337	349	361	373	385	397	409	420
	14	21	29	39	50	62	74	86	98	110	121	132	141	152	163	174	185	196	207	219	231	242	254	266	278	290	302	314	326	338	350	362	374	386	398	410	421
	15	22	30	40	51	63	75	87	99	111	122	133	142	153	164	175	186	197	208	220	232	243	255	267	279	291	303	315	327	339	351	363	375	387	399	411	422
	16	23	31	41	52	64	76	88	100	112	123	134	143	154	165	176	187	198	209	221	233	244	256	268	280	292	304	316	328	340	352	364	376	388	400	412	423
	17	24	32	42	53	65	77	89	101	113	124	135	144	155	166	177	188	199	210	222	234	245	257	269	281	293	305	317	329	341	353	365	377	389	401	413	424
		25	33	43	54	66	78	90	102	114	125	136	145	156	167	178	189	200	211	223	235	246	258	270	282	294	306	318	330	342	354	366	378	390	402	414	425
		34	44	55	67	79	91	103	115	126	137	146	157	168	179	190	201	212	224	236	247	259	271	283	295	307	319	331	343	355	367	379	391	403	415	426	
		35	45	56	68	80	92	104	116	127		147	158	169	180	191	202	213	225	237	248	260	272	284	296	308	320	332	344	356	368	380	392	404	416	427	
			46	57	69	81	93	105	117	128		148	159	170	181	192	203	214	226	238	249	261	273	285	297	309	321	333	345	357	369	381	393	405	417	428	
				58	70	82	94	106											215	227		250	262	274	286	298	310	322	334	346	358	370	382	394	406		

REVISTA AU	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
	1	4	10	16	22	28	34	40	46	52	58	64	70	76	82	88	94	100	106	118	130	142	154	166	178	190	202	214	226	238	250	
	2	5	11	17	23	29	35	41	47	53	59	65	71	77	83	89	95	101	107	119	131	143	155	167	179	191	203	215	227	239	251	
	3	6	12	18	24	30	36	42	48	54	60	66	72	78	84	90	96	102	108	120	132	144	156	168	180	192	204	216	228	240	252	
		7	13	19	25	31	37	43	49	55	61	67	73	79	85	91	97	103	109	121	133	145	157	169	181	193	205	217	229	241	253	
		8	14	20	26	32	38	44	50	56	62	68	74	80	86	92	98	104	110	122	134	146	158	170	182	194	206	218	230	242	254	
		9	15	21	27	33	39	45	51	57	63	69	75	81	87	93	99	105	111	123	135	147	159	171	183	195	207	219	231	243	255	
																				112	124	136	148	160	172	184	196	208	220	232	244	256
																				113	125	137	149	161	173	185	197	209	221	233	245	257
																				114	126	138	150	162	174	186	198	210	222	234	246	258
																			115	127	139	151	163	175	187	199	211	223	235	247	259	
																			116	128	140	152	164	176	188	200	212	224	236	248	260	
																			117	129	141	153	165	177	189	201	213	225	237	249	261	

LEGENDA
Disponível no LaPEM
Disponível na BiCaL
Indisponível

FONTE: ACERVO LAPEM.





FONTE: ACERVO LAPEM.

Colaboradores/Correspondentes	Henrique P. Alves
	Mário Pini
	Rosa Symanski
	Carlos R. M. de Andrade
	Jean-Christophe Bailly
	Marcelo de A. Romero
	Marta Maria B. D'Almeida
	Sheila Walbe Ornstein
	Alfonso C. Martinez
	Carlos Teixeira
	Paul Meurs
	Adriana Mendes
	Catharina Cordeiro Lima
	Euler Sandeville
	Guilherme M. Dourado
	Márcia Macul
	Renato Schoroeder
	Nelson Kon
	Sérgio Moacir Marques
	Simone Oliveira
	Elaine Hipólito
	João Marcos Lopes
	Marta Boguea
	Sérgio Colotto
	Yoponan Rebello
	Alain Faraggi
	Joana C. S. Gonçalves
	Heloisa Medeiros
	Simone Capozzi
	Ilana Volcov
	Roberto Segre
	Claudio Sat
	Fernanda B. de Morais (MG)
Maria Augusta Bueno	
Luciana Benvengo	
Maria Beatriz de Castro	
Marina Monzillo	
Valentina Figuerola	
Daniella Turano	
Flávio Calazans	
Guilherme S. N. de Toledo	
Miguel Pereira	

FONTE: ACERVO LAPEM.

